RIASE
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE FOCOS DE DEPRESSÃO NAS PUÉRPERAS

EARLY IDENTIFICATION OF DEPRESSION HOTSPOTS IN POSTPARTUM WOMEN

IDENTIFICACIÓN PRECOZ DE FOCOS DE DEPRESIÓN EN PUÉRPERAS

Beatriz Galhardas[1], Catarina Costa[1], Catarina Oliveira[1], Diana Cardoso[1], Margarida Duarte[1], Maria Leonor Simões[1], Margarida Goes[2,3], António Portelada[4], Ana Lúcia João[2,3].

[1]Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus Universidade de Évora, Évora, Portugal.
[2]Departamento de Enfermagem, Universidade de Évora, Évora, Portugal.
[3]Comprehensive Health Research Centre (CHRC) Évora, Portugal.
[4]Departamento de Educação, Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal.

Recebido/Received: 19-04-2024 Aceite/Accepted: 17-05-2024 Publicado/Published: 26-05-2024

DOI: http://dx.doi.org/10.60468/r.riase.2024.10(01).668.125-138

©Os autores retêm o copyright sobre seus artigos, concedendo à RIASE 2024 o direito de primeira publicação sob a licença CC BY-NC, e autorizando reuso por terceiros conforme os termos dessa licença.

©Authors retain the copyright of their articles, granting RIASE 2024 the right of first publication under the CC BY-NC license, and authorizing reuse by third parties in accordance with the terms of this license.

RESUMO

A gestação e a maternidade podem levar a diversos focos de depressão, de diferentes intensidades, tendo em consideração o conhecimento e o apoio que cada grávida tem ao seu alcance. Este problema de saúde pública afeta entre 10% a 20% das mulheres, durante o período pós-natal. É uma condição psíquica que provoca mudanças emocionais, cognitivas, físicas e comportamentais. A intervenção de enfermagem tem um papel preponderante na promoção à saúde pela deteção precoce da depressão gestacional.

Objetivo: Analisar a literatura existente para identificar as intervenções de enfermagem implementadas com o intuito de detetar precocemente a depressão pós-parto em puérperas.

Metodologia: A metodologia utilizada baseou-se numa Revisão Integrativa da Literatura, que compreendeu a formulação de uma questão inicial de investigação, a pesquisa em bases de dados científicas, a análise e interpretação dos artigos selecionados, assim como a síntese e exposição dos resultados obtidos. Para a escolha dos artigos e elaboração da questão de investigação, recorreu-se à metodologia PI[C]O.

Resultados: Aplicada a metodologia, obteve-se um conjunto final de 4 estudos, os quais demonstram a existência de evidência científica de que existem fatores que predispõem a mulher a desenvolver depressão pós-parto.

Conclusão: A depressão pós-parto é uma questão de saúde pública com impacto significativo na mãe e em todos os membros da família envolvidos durante a gravidez. Deste modo, é crucial investigá-la durante o pré-natal para evitar o seu desenvolvimento no pós-parto. Foi evidente a necessidade de intervenções de enfermagem direcionadas para uma educação permanente e continuada bem como a deteção precoce, para que sejam obtidos ganhos em saúde.

Palavras-chave: Ânimo; Cuidados de Enfermagem; Depressão Pós-Parto; Puerpério.

ABSTRACT

Pregnancy and motherhood can lead to various forms of depression, of different intensities, considering the knowledge and support available to each pregnant woman. This public health problem affects between 10 and 20 per cent of women during the post-natal period. It is a psychological condition that causes emotional, cognitive, physical, and behavioral changes. Nursing intervention plays a key role in promoting health through the early detection of gestational depression.

Objective: To analyze the existing literature to identify the nursing interventions implemented with the aim of early detection of postpartum depression in puerperal women.

Methodology: The methodology used was based on an Integrative Literature Review, which

included formulating an initial research question, searching scientific databases, analyzing, and interpreting the selected articles, as well as synthesizing and presenting the results obtained. The PI[C]O methodology was used to choose the articles and draw up the research question.

Results: After applying the methodology, a final set of 4 studies was obtained, which demonstrate the existence of scientific evidence that there are factors that predispose women to developing postpartum depression.

Conclusion: Postnatal depression is a public health issue with a significant impact on the mother and all family members involved during pregnancy. It is therefore crucial to investigate it during prenatal care to prevent its development in the postpartum period. The need for nursing interventions aimed at permanent and continuous education as well as early detection was evident, to achieve health gains.

Keywords: Mood; Nursing Care; Postpartum Depression; Puerperium.

RESUMEN

La gestación y la maternidad pueden llevar a diversos focos de depresión, de diferentes intensidades, teniendo en cuenta el conocimiento y el apoyo que cada embarazada tiene a su alcance. Este problema de salud pública afecta entre el 10% y el 20% de las mujeres durante el período posnatal. Es una condición psíquica que provoca cambios emocionales, cognitivos, físicos y conductuales. La intervención de enfermería juega un papel preponderante en la promoción de la salud por la detección precoz de la depresión gestacional.

Objetivo: Analizar la literatura existente para identificar las intervenciones de enfermería implementadas con el fin de detectar precozmente la depresión posparto en puérperas.

Metodología: La metodología utilizada se basó en una Revisión Integrativa de la Literatura, que comprendió la formulación de una pregunta inicial de investigación, la búsqueda en bases de datos científicas, el análisis e interpretación de los artículos seleccionados, así como la síntesis y exposición de los resultados obtenidos. Para la elección de los artículos y elaboración de la pregunta de investigación, se recurrió a la metodología PI[C]O.

Resultados: Aplicada la metodología, se obtuvo un conjunto final de 4 estudios, los cuales demuestran la existencia de evidencia científica de que existen factores que predisponen a la mujer a desarrollar depresión posparto.

Conclusión: La depresión posparto es un asunto de salud pública con un impacto significativo en la madre y en todos los miembros de la familia involucrados durante el embarazo. Por lo tanto, es crucial investigarla durante el prenatal para evitar su desarrollo en el posparto. Fue evidente la necesidad de intervenciones de enfermería dirigidas hacia una educa-

ción permanente y continuada, así como la detección precoz, para que se obtengan ganancias en salud.
Descriptores: Ánimo; Cuidados de Enfermería; Depresión Posparto; Puerperio.

INTRODUÇÃO

Desde o início da gravidez, a mulher enfrenta alterações físicas, emocionais e sociais, que começam no momento da conceção e continuam ao longo de toda a gestação. Assim, é fundamental salientar a relevância dos cuidados de enfermagem durante o período pré-natal, uma vez que intervenções feitas precocemente são essenciais para assegurar o desenvolvimento saudável do bebé e a saúde da mãe[4].

O pós-parto é um período de mudanças biológicas, psicológicas e sociais, considerado particularmente propenso ao desenvolvimento de perturbações psiquiátricas e emocionais que podem afetar o estado de humor. Estes problemas podem incluir desde transtornos de humor, como a depressão, até transtornos psicóticos[14].

A depressão pós-parto é caracterizada como um quadro depressivo que surge nas primeiras semanas após o parto, manifestando-se através de sintomas como desânimo, falta de motivação para realizar atividades e ausência de entusiasmo. Quanto ao estado de ânimo, este refere-se a uma alteração prolongada do estado emocional, que pode variar desde simples emoções até episódios com potencial letal[3].

A atenção ao estado emocional da mulher após o parto tem aumentado, dado que afeta significativamente o seu comportamento e adaptação ao período pós-parto. Se não forem diagnosticadas e tratadas atempadamente, estas alterações podem progredir para perturbações psiquiátricas mais graves, podendo até manifestar sintomas psicóticos[3].

Foram identificados como os principais elementos predisponentes para o desenvolvimento da depressão pós-parto a falta de preparação, condições socioeconómicas desfavoráveis, níveis baixos de literacia, instabilidade na relação conjugal, conflitos familiares, falta de suporte social, gravidez não planeada, idade jovem, histórico de depressão anterior e complicações obstétricas[1].

No âmbito deste contexto, os cuidados de enfermagem tornam-se de extrema relevância, pois desempenham um papel fundamental na prevenção, fornecendo orientações, promovendo a educação em saúde e identificando precocemente possíveis doenças. Além disso, podem propor medidas de apoio para lidar com a situação, abrangendo não apenas a puérpera, mas também todo o contexto familiar[1,13].

Deste modo, a intervenção do enfermeiro na mulher, no período após o parto, deverá estar centrada na identificação da depressão, acompanhando a sua evolução, durante sessões de terapia e realizando atividades educativa/formativas. O objetivo é orientar a mulher e os seus familiares, esclarecendo as medidas essenciais para garantir o bem-estar da mãe e do bebé. Os enfermeiros também deverão promover ações preventivas na comunidade, incentivando a compreensão das diferentes fases do puerpério pela mulher e pelo seu companheiro, o que facilitará uma abordagem mais eficaz a esta condição[1].

Objetivo

Analisar a literatura existente para identificar as intervenções de enfermagem implementadas com o intuito de detetar precocemente a depressão pós-parto em puérperas.

MÉTODOS

Aspetos Éticos

Não se solicitou parecer à Comissão de Ética devido à natureza deste trabalho de investigação, se enquadrar num contexto secundário. Ao definir o problema, foram considerados os princípios de clareza, objetividade e precisão. Foi delineado um percurso de investigação de modo a garantir que os resultados obtidos fossem relevantes para as intervenções e/ou prática de cuidados de enfermagem. No âmbito da temática escolhida, o foco foi direcionado para identificar as intervenções de enfermagem destinadas à deteção precoce da depressão pós-parto em puérperas. Os dados provenientes dos estudos selecionados foram analisados de forma a respeitar os resultados obtidos nessas investigações. A referência aos autores foi efetuada em conformidade com as normas das boas práticas académicas e científicas.

Tipo de Estudo

Na sua prática clínica, o enfermeiro adota sempre a abordagem mais atualizada e fundamentada em evidências científicas, o que se reflete na qualidade dos cuidados de enfermagem prestados. Esta prática, baseada em evidências, envolve um processo completo de recolha, interpretação, avaliação e aplicação de dados clínicos relevantes para guiar as decisões dos profissionais de saúde (*Evidence-Based Nursing Practice: 7 Steps to the Perfect PICO Search*, 2018)[7].

O estudo em análise é uma Revisão Integrativa da Literatura que surge da necessidade de implementar cuidados de qualidade embasados na evidência científica mais recente. Este procedimento engloba as seguintes etapas: (i) delinear a questão de investigação; (ii) efetuar

pesquisa em bases de dados científicas; (iii) estabelecer critérios de inclusão e exclusão de estudos; (iv) selecionar os estudos conforme os critérios definidos; (v) analisar os artigos selecionados; (vi) expor e debater os resultados; (vii) sintetizar os conhecimentos adquiridos.

Procedimentos Metodológicos

No sentido de conduzir esta revisão integrativa da literatura, seguiu-se as seguintes etapas metodológicas: estabelecimento da questão de investigação do estudo, definição dos critérios para inclusão e exclusão, utilização de descritores nas bases de dados, identificação dos estudos relevantes, seleção dos estudos após avaliação dos resumos e títulos, análise detalhada dos artigos selecionados para este estudo e, por último, a análise dos dados recolhidos.

Com o intuito de alcançar o objetivo estabelecido, foi formulada uma questão de investigação através da aplicação da mnemónica PICO, à qual se pretende responder nesta revisão integrativa da literatura, na qual "P" refere-se à população (ou seja, o grupo de pessoas envolvidas), "I" indica a intervenção (o que está a ser feito), "C" representa a comparação ou controlo (o grupo de comparação, se aplicável), e "O" corresponde aos resultados (os efeitos ou mudanças observadas). A pergunta delineada foi a seguinte: Quais são mudanças positivas na condição de Saúde Mental (Resultados) em Puérperas (População) após identificação precoce de focos de depressão (Intervenção)?

Após a formulação da questão PICO, procedeu-se à recolha de dados sobre o tema em estudo, realizada durante o mês de outubro de 2023 através da plataforma EBSCOhost. Posteriormente, foram selecionadas as bases de dados MEDLINE Complete e CINAHL Complete. Os descritores de pesquisa foram agrupados utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR" na seguinte disposição e pela seguinte ordem: "puerperal women" and "depression" or "depression" and "post childbirth".

De modo a limitar a pesquisa, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: (i) disponibilidade do texto completo; (ii) período de publicação entre 2013 e 2023; (iii) idioma inglês, espanhol e português; (iv) artigos publicados em revistas académicas sujeitas a revisão por pares. Foram excluídos os artigos duplicados e aqueles que não estavam alinhados com os objetivos do estudo. Após a realização da pesquisa, foram identificados um total de 152 artigos. Contudo, 27 destes artigos estavam duplicados e foram, portanto, excluídos, resultando num total de 125 artigos. Estes 125 artigos foram então submetidos a um processo de seleção em duas fases. Na primeira fase, os títulos, resumos e palavras-chave foram analisados, resultando na seleção de 8 artigos. Na segunda fase, os 8 artigos selecionados foram lidos na íntegra, resultando na seleção final de 4 artigos que preenchiam todos os critérios estabelecidos para a recolha e análise de dados.

Na Figura 1↗, é possível visualizar-se o processo que conduziu a esses resultados por meio de um fluxograma PRISMA.

RESULTADOS

De modo a responder aos objetivos previamente estabelecidos, procedeu-se à leitura de diversos artigos e à análise do seu conteúdo. Os detalhes e os principais resultados encontrados foram sumarizados no Quadro 1↗ e ordenados cronologicamente por ordem crescente com base na data de publicação.

DISCUSSÃO

O presente artigo resume os focos de depressão na puérpera. Dos 4 estudos analisados, verificou-se uma concordância geral entre autores relativamente aos fatores de risco, como as condições socioeconómicas, a idade e o nível de escolaridade.

Conforme indicado no estudo conduzido por Freitas *et al* (2016)[5], a depressão pós-parto, está relacionada com fatores biopsicossociais, dos quais se destacam as condições socioeconómicas desfavoráveis, a falta de suporte social, a gravidez indesejada, idade reduzida, depressão anterior e problemas obstétricos, o autor Ghaedrahmati *et al* (2017)[6], acrescenta ainda outros fatores psicossociais como a presença de antecedentes familiares de depressão em mães que amamentam, estão relacionados à ocorrência da depressão pós-parto.

Também o autor Gonçalves *et al* (2018) aborda que a gravidez pode gerar inúmeros transtornos de humor, em particular a depressão, na qual a maioria das mulheres com dificuldades socioeconómicas percecionam a maternidade como um período de sofrimento psíquico, físico e social. Inclusivamente, o puerpério também é considerado um período de vivência de sintomas acentuados de tristeza e diminuição da capacidade de sentir prazer[15]. Neste sentido, tendo em consideração, os mesmos resultados, pode-se verificar que a depressão pós-parto é fortemente associada às precárias condições socioeconómicas e níveis de pobreza.

O autor Ghaedrahmati *et al* (2017), fez ainda referência a outros fatores como a idade (26 a 34 anos), escolaridade (5 a 8 anos), renda mensal acompanhada de um salário mínimo, entrada no mercado de trabalho com mais de 18 anos de idade e ausência de hipertensão, que se encontram associados aos sintomas de depressão pós-parto[6]. O autor Gonçalves *et al* (2018) verificou que quanto maior o nível de escolaridade, menor o risco de desenvolver depressão

pós-parto[15]. Destaca-se que o nível de escolaridade constitui um elemento relevante a ser examinado, uma vez que é um indicador social associado às condições ambientais que podem impactar os resultados neonatais, sendo que estes ainda podem ser intensificados com o diagnóstico de depressão pós-parto. Este estudo apontou também que quem começa a trabalhar com mais de 18 anos de idade foi considerado um fator de risco. A participação da mulher no mercado de trabalho e as longas horas dedicadas à sua vida profissional são obstáculos para a realização de ações de cuidados puerperais, especialmente em famílias com condições socioeconómicas desfavoráveis. Aquando do período de puerpério, verificam-se sentimentos de vulnerabilidade, angústia, medo, insegurança e tristeza na mulher que não trabalha em casa, representando este, outro um fator de risco de depressão pós-parto.

O autor Moll *et al* (2019), relativamente às alterações na vida da mulher como fator predisponente para a depressão pós-parto destaca que essa mesma patologia pode estar associada a diversos outros fenómenos stressantes, entre eles, a falta de apoio da família, a interrupção de diversas atividades que podem consequentemente levar a problemas socioeconómicos, pois os primeiros seis meses correspondem a um período de ajustes emocionais e aquando do quotidiano podem causar quadros depressivos[9].

Segundo Silva *et al* (2015), importante priorizar o desenvolvimento de estudos qualitativos mais abrangentes, envolvendo um maior número de gestantes. Isso permitirá uma compreensão mais profunda da depressão pós-parto, através da realização de rastreios para identificar a depressão materna, bem como sessões de psicoterapia individuais e em grupo. Além disso, formações e orientações educativas devem ser proporcionadas, abordando temas específicos de interesse para cada mãe durante o período pós-parto[12].

Os mesmos autores reforçam que a alta incidência de depressão pós-parto a identifica como uma questão de saúde pública que requer abordagens específicas de prevenção e tratamento. O acompanhamento atento das mães, especialmente aquelas com problemas socioeconómicos, pode ajudar a prevenir complicações graves tanto a nível pessoal como familiar decorrentes da depressão pós-parto.

O autor Gonçalves *et al* (2018), acrescenta que os transtornos mentais e comportamentais podem afetar indivíduos em qualquer faixa etária da vida[15]. No presente estudo, os enfermeiros demonstraram preocupação relativamente à relação dos quadros depressivos das mulheres no puerpério, reconhecendo a depressão pós-parto como um transtorno grave que leva a consequências negativas na mulher e na família. Alguns estudos salientam que, apesar da importância do enfermeiro no contexto da depressão pós-parto muitos referem possuir pouco conhecimento no que concerne à identificação e diagnóstico de condutas relacionadas com esta problemática. Assim, é fundamental promover a formação sobre este tema

e desenvolver instrumentos e protocolos para orientar as ações dos profissionais de saúde. O acompanhamento da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal foi identificado como crucial na prevenção e tratamento da depressão pós-parto.

As mulheres apresentam sintomas depressivos, principalmente nas primeiras seis semanas de pós-parto. Este estudo revela uma associação entre os sintomas depressivos antes das vinte semanas de gestação e os sintomas depressivos e medo no puerpério, mesmo após a correção para fatores de confusão conhecidos.

Limitações do Estudo

A existência de um elevado nível de artigos sobre a temática, dificultou a seleção dos mesmos. Outro aspeto a salientar, foi a existência de artigos redigidos em outros idiomas, o que dificultou a perceção de alguns termos técnicos e de conceitos específicos em outras realidades/países, o que exigiu a realização de uma pesquisa mais intensiva.

Contribuições para a Enfermagem

A produção científica desenvolvida contribuiu para a sensibilização dos profissionais de saúde relativamente sintomas patológicos do foro psicológico que, por vezes são difíceis de identificar. Neste sentido, para além de serem prestadas técnicas e intervenções à puérpera e recém-nascido com o intuito de capacitar e restabelecer a condição física dos mesmos, deve também garantir-se uma prestação de cuidados que integre os aspetos psicológicos que advêm ao puerpério, segundo um pensamento holístico, restabelecendo também a componente emocional.

Aspetos como o fortalecimento da amamentação, o incentivo à utilização dos serviços de saúde, a educação em saúde materna sobre o transtorno depressivo no pós-parto, a deteção de novos casos e os cuidados na relação díade e dinâmica familiar são os principais aspetos que têm vindo a contribuir para a área de enfermagem para que as puérperas enfrentem mais facilmente o período depressivo no pós-parto.

Segundo os autores Ponse *et al* e Menezes *et al* (2022), os mesmos salientam que o enfermeiro, deve ser portador de conhecimento e dominar em termos científicos a temática do quadro de depressão pós-parto de forma a proporcionar, não só uma educação continuada sobre a temática como também uma assistência de qualidade à puérpera, ao bebé e à família[8,10].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após examinar os resultados, chegou-se à conclusão de que a depressão pós-parto representa um desafio significativo de saúde pública, com impactos significativos em todos os membros da família da mulher grávida. A análise dos diferentes artigos permitiu identificar, os vários fatores de risco do desenvolvimento de sintomas depressivos nas puérperas, nomeadamente idade da puérpera bem como do bebé, a renda económica insatisfatória, a escolaridade e a multiparidade. Foram também identificados, como fatores de risco, os sentimentos de insegurança e incapacidade da mulher antes de se tornar mãe, deixando-a suscetível a sentimentos de fracasso e de incompetência. No que concerne aos sintomas depressivos da mulher verificou-se que os mesmos estão fortemente correlacionados com os fatores sociais como o abandono da sua vida profissional e questões financeiras, o que leva à exigência de adaptações relativamente ao cuidado do bebé.

Os sintomas depressivos encontram-se associados ao medo relacionado com o parto. Deste modo, salienta-se que a triagem de sintomas depressivos durante a gravidez pode contribuir para destacar as mulheres com alto risco de sintomas depressivos e medo no puerpério e, assim, melhorar nossa capacidade de cuidar de cada mulher individualmente.

A área da enfermagem tem igualmente como propósito intervir nos cuidados à dupla mãe-filho e na dinâmica familiar, promovendo o fortalecimento da amamentação, o cuidado transcultural, o estímulo à utilização dos serviços de saúde e a educação em saúde materna sobre este distúrbio. Dessa forma, oferece-se assistência de qualidade à mãe no pós-parto, ao bebé e à sua família.

Identificou-se que os enfermeiros estão preparados para prestar assistência às puérperas com depressão no pós-parto nas unidades. No entanto, devido à pandemia, esta prestação de cuidados foi afetada, uma vez que os enfermeiros não conseguiram permanecer com a realização de consultas de enfermagem domiciliar. Concluiu-se então, que os mesmos tentam de alguma forma, dar as orientações necessárias às puérperas de acordo com os recursos que lhes estão disponíveis.

REFERÊNCIAS

1. Alves L, Passos S. Fatores de risco para a depressão pós-parto e a atuação da enfermagem. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 2022;5(10):269-280. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.6788035

2. Bangma M, Kazemier B, Papatsonis D, Van der Zaag-Loonen H, Paarlberg, K. The association between depressive symptoms during pregnancy and post-delivery fear of childbirth; a prospective study. Journal of reproductive and infant psychology. 2020; 38(4):367-377. Disponível em: https://doi.org/10.1080/02646838.2020.1753031

3. Y, Lucena N, Martins L, Carvalho A, Barros M, Teixeira C, Oliveira E. O estado de ânimo de mulheres no pós-parto.The State of Mood of Women in Post partum. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. 2012; 16(2):95-100. Disponível em: https://doi.org/10.4034/RBCS.2012.16.s2.13

4. Elias E, Pinho J, Oliveira, S. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. Enfermagem em Foco. 2021;12(2):283-289. Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4058

5. Freitas M, Fagner P, Luciene R. Análise dos fatores de risco associados à depressão pós-parto: revisão integrativa. Revista de Atenção à Saúde. 2016; 14(48):99-105. Disponível em: https://doi.org/10.13037/ras.vol14n48.3351

6. Ghaedrahmati M, Kazemi A, Kheirabadi G, Ebrahimi A, Bahrami M. Postpartum depression risk factors: A narrative review. Journal of Education and Health Promotion. 2017;6(60). Disponível em: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_9_16

7. Jensen K. Evidence-Based Nursing Practice: 7 Steps to the Perfect PICO Search. EBSCOHealth/ CINAHL. Disponível em: https://esecvpaltotamega.pt/backoffice /assets/pdf/paginas/2020-08-14%2019_10_42--347-Steps-to-the-Perfect-PICO-Search-White-Paper.pdf

8. Menezes F, Pellenz N, Lima S, Sarturi F. Depressão puerperal no âmbito da saúde pública. Revista Saúde (SantaMaria). 2012;38(1):21-30. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/3822/3803

9. Moll M, Matos A, Rodrigues T, Martins T, Pires F, Pires N. Rastreando a depressão pós-parto em mulheres jovens. Revista de Enfermagem UFPE Online. 2019;13(5):1338-44. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i5a239181p1338-1344-2019%20

10. Ponse C, Lipinski J, Prates L, Siniak D, Escobal A, Santos K. Conhecimento sobre depressão pós-parto na perspectiva de enfermeiros da estratégia da saúde da família de um Município da Fronteira Oeste do RS. Rev. Research, Society and Development. 2020;9(9):1-19. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7232

11. Rosa S, Matos M, Dzivielevski A, Fonseca J, Ribeiro N, Silva R. Depressão pós-parto: uma abordagem sobre o nível de preparo dos enfermeiros. Saúde Coletiva. 2021;11(68):7825-7834. Disponível em: http://dx.doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7825-7834

12. Silva D, Rodrigues A, Pimenta C, Leite E. Perspectiva das puérperas sobre a assistência de enfermagem humanizada no parto normal. Revista Brasileira de Educação e Saúde, 2015;5(2):50-56. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3660/3317

13. Silva F, Rêgo A, Costa, S, Dantas J, Batista M, Rodrigues C. N., ... Barbosa J. Sintomas de depressão pós-parto em mulheres atendidas em maternidades públicas e seus fatores associados. Enfermagem em Foco. 2021;12(5):853-859. Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.3491

14. Semedo C. Estado de ânimo da mãe de criança no pós-parto e puerpério [master's thesis on the Internet]. Instituto Politécnico de Bragança (Portugal) (Doctoral dissertation; 2019. Disponível em: https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/19867/1/Semedo_Cla%C3%BAdia.pdf

15. Gonçalves A, Pereira P, Oliveira V, Gasparino R. Reconhecendo e intervindo na depressão pós-parto. Revista Saúde em Foco. 2018;10:264-268. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/035_RECONHECENDO_E_INTERVINDO_NA_DEPRESSÃO_PÓS-PARTO.pdf

Autores
Catarina Lopes Costa
https://orcid.org/0009-0009-7934-6832
Beatriz de Jesus Rodrigues Galhardas
https://orcid.org/0009-0002-5636-5159
Diana do Carmo Candeias Cardoso
https://orcid.org/0009-0002-5877-9355
Maria Leonor Aires Simões
https://orcid.org/0009-0004-0465-4316
Margarida Maria Marques Duarte
https://orcid.org/0009-0008-6176-9215
Catarina Ramalho de Oliveira
https://orcid.org/0009-0002-7333-2738
Margarida Goes
https://orcid.org/0000-0001-6017-6874
António Portelada
https://orcid.org/0000-0003-4499-9517
Ana João
https://orcid.org/0000-0002-8600-6790

Autora Correspondente/Corresponding Author
Ana João – Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus Universidade de Évora, Portugal.
alsjoao@uevora.pt

Contributos dos autores/Authors' contributions
CC: Coordenação do estudo, desenho do estudo, recolha, armazenamento e análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
BG: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
DC: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
MS: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
MD: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
CO: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
MG: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
AP: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
AJ: Desenho do estudo, análise de dados, revisão e discussão dos resultados.
Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Responsabilidades Éticas
Conflitos de Interesse: Os autores declararam não possuir conflitos de interesse.
Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.
Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

Ethical Disclosures
Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.
Financial Support: This work has not received any contribution, grant or scholarship.
Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer reviewed.

©Os autores retêm o copyright sobre seus artigos, concedendo à RIASE 2024 o direito de primeira publicação sob a licença CC BY-NC, e autorizando reuso por terceiros conforme os termos dessa licença.
©Authors retain the copyright of their articles, granting RIASE 2024 the right of first publication under the CC BY-NC license, and authorizing reuse by third parties in accordance with the terms of this license.

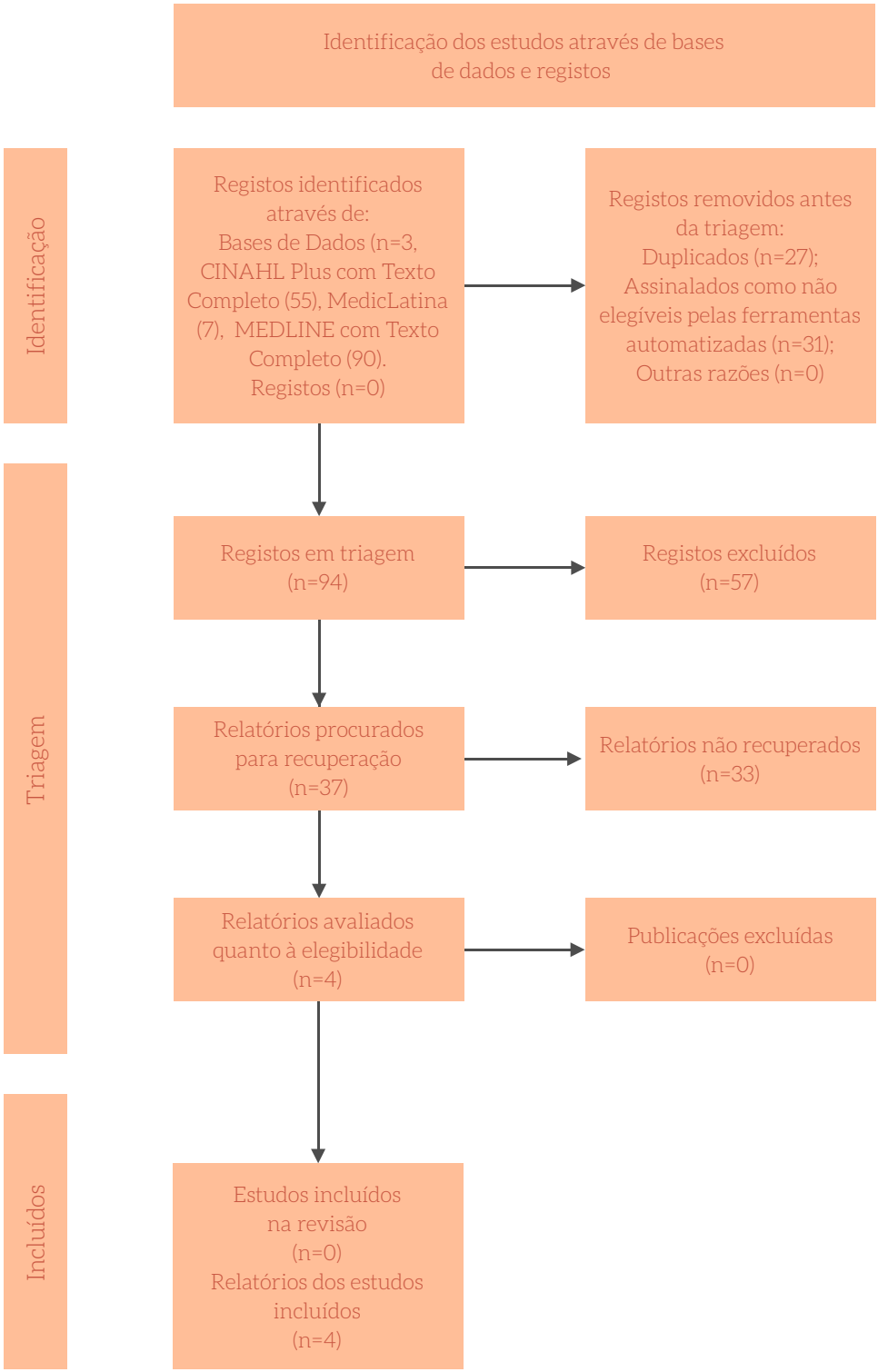


Figura 1 – Diagrama PRISMA para a apresentação da metodologia de investigação.

Quadro 1 – Resultados Da Revisão Integrativa da Literatura.

Autores/Método/Ano	Objetivos	Resultados
Alves L., Passos S. (2022)[1] **Método:** Revisão Integrativa da Literatura.	Analisar os fatores que conduzem à depressão pós-parto e a importância dos cuidados de enfermagem, tendo em consideração esse contexto.	Segundo os autores, a gravidez e o parto são uma jornada única e especial, que fazem parte da vida reprodutiva das mulheres e também a dos homens. Ao longo da gravidez, a mulher grávida enfrenta várias mudanças, tanto físicas, como alterações no corpo, como hormonais, devido ao crescimento do feto. Estas alterações podem ter efeitos positivos, tanto a nível físico como psicológico, podendo fortalecer e amadurecer a mulher. No entanto, também podem surgir efeitos negativos, deixando-a mais frágil, confusa e desorganizada. De salientar, que aquando do puerpério, a mulher refere sentir a necessidade de alguém para escutar os seus sentimentos de medo e ansiedade. O profissional de saúde, enquanto ser humano, deve atuar, ajudando a puérpera a encontrar soluções e condições de acordo com as suas necessidades, oferecendo um atendimento de qualidade, respeitando todas as suas particularidades e individualidades.
Bangma M., Kazemier B., Papatsonis D., Van der Zaag--Loonen H., Paarlberg K. (2020)[2] **Método:** Estudo de Coorte Prospetivo de Base Populacional.	Avaliar a associação entre os sintomas depressivos durante a gravidez e o medo do parto pós-parto (PFOC).	Neste trabalho de investigação os autores verificaram que 11% das mulheres que participaram no estudo sofriam de sintomas depressivos. Não se verificaram diferenças significativas nos resultados da gravidez, ou seja, tendo em conta o tipo de parto de cada puérpera. Os autores acrescentaram ainda que as mulheres com sintomas depressivos vivenciaram mais frequentemente estes sintomas nas seis semanas após o parto (OR ajustado 4,9, IC 95% 1,4-17). Assim, mulheres com depressão apresentaram risco aumentado de PFOC seis semanas após o parto (OR ajustado 9,2, IC 95% 2,6-32).
Rosa S., Matos M., Dzivielevski A., Fonseca J., Ribeiro N., Silva R. (2021)[11] **Método:** Estudo Transversal Descritivo.	Avaliar qual o nível de preparação dos enfermeiros para a identificação de sinais e sintomas de depressão pós-parto (DPP) na unidade de saúde.	Neste estudo os autores identificaram que todos os enfermeiros entrevistados possuem tempo de profissão superior a dez anos. Pode-se afirmar que a experiência profissional desempenha um papel crucial no entendimento da gravidade da depressão pós-parto (DPP) e na compreensão da importância do apoio familiar para ajudar a mulher no período pós-parto, minimizando os impactos negativos.
Silva F., Rêgo A., Costa S., Dantas J., Batista M., Rodrigues, Barbosa J. (2021)[13] **Método:** Estudo Epidemiológico, Analítico, do tipo Transversal.	Identificar a prevalência de sintomas de depressão pós-parto (DPP) e os seus fatores associados em mulheres atendidas em duas maternidades públicas.	Neste estudo os autores verificaram que das 156 mulheres entrevistadas, 54,1% apresentavam sintomas de DPP. Verificou-se que ter entre 26 e 34 anos de idade (RP: O,60; IC: 0,410,89), ter entre 5 e 8 anos de escolaridade (RP: O,59; IC: 0,40-0,87), possuir uma renda mensal de menos de um salário mínimo (RP: O,66; IC: 0,490,90) ter uma renda mensal de mais de um salário mínimo (RP: O,32; IC: 0,20-0,53), começar a trabalhar com mais de 18 anos de idade (RP: O,76; IC: 0,55-1,04) e não ter hipertensão (RP: O,66; IC: 0,480,89) estavam associados aos sintomas de DPP.